

25 de Abril - Dez anos já! ①

Santarém 24 Abril 84

Dez anos já??

~~E os jornalistas a perguntarem inevitavelmente: "qual é a sua avaliação destes 10 anos?"~~

~~E outros a dizerem: "os cracos cheiros de espíritos".~~

~~E outros a pergunta-rem, maliciosamente: "ainda será Abril?"~~

1984!! Fundação Cuidar o Futuro

De facto, parece ②
ainda de ^{tar} ~~tar~~ ^{de} ontem
a esperança num
tempo melhor p.^a todos,
a alegria de uma
liberdade re-encontrada,
a determinação na
construção de um país
novo.

Fundação Cuidar o Futuro

Dez anos, já?? (3)

Não parece nada p.⁴
quem ontem tinha
40 anos e hoje tem
50.

Mas é tudo - é uma
vida, é o mundo a
abrir-se - para quem
acordou aos 8 anos,
criança ainda para a
escola, pela primeira
vez criança-do-pais-
-de - Abril,
e hoje, com 18 anos,
pode legitimamente

perguntar-nos : ④
o q̄ fizeram a claudde
dessa manhã?

onde está a alegria
desses dias de Abril?

Fundação Cuidar o Futuro

Podíamos então contar ⁽⁵⁾
o que queríamos ter reali-
zado e não conseguimos.
Erros, exageros, falhas,
sectarismos, ignorância
- de tudo vem marcada
em nossa experiência
de 10 anos.

Fundação Cuidar o Futuro

Mas não como conta ⁽⁶⁾
doveres do q̄ "poderia ter
sido". Estamos ^{viuados de Horil}
afui significa que
como homens e mu-
lheres do "tempo presente,
de vida presente".

Fundação Cuidar o Futuro
É o tempo presente
chama-nos a tornar
esse passado não
uma promessa do
q̄ poderão vir a ser,
mas a garantia
do que poderá ser
se o quisermos.

... É a vida presente ⁽⁷⁾
convida-nos a tornar
esse ~~tempo~~ ~~momento~~ de Abril
não apenas uma confiança
ingénua em milagres não-acontecidos
mas sobretudo uma
serena segurança de que
é possível,
é viável,

Fundação Cuidar o Futuro

construirmos com as
crianças de ontem,
adulto de hoje,
uma terra mais feliz,
um tempo mais puro.

Que vamos fazer? (8)

Que podemos fazer?

Deixamos q̄ a noiva
volta — e pela noiva
própria desistência —
se vão definhando as

vontades e os ânimos
numa ^{austeridade sem} ~~afagação~~
^{horizontal} ~~vibração~~

de novo q̄ ~~alasterna~~
afatia, na inércia era

corrupção, todas filhas

da mesma atitude
de espírito?

Ou, pelo contrário, ⑨
agarrarmos a vida
presente
e darmos cor ^{e qualidade,} ~~exigir,~~
~~qualidade e~~ exatidão,
e rigor
às grandes tarefas
do aproveitamento dos
recursos,
da orientação dos
consumos,
da partilha social dos
capifícios,
da descoberta de novas
possibilidades p^o o nosso
relacionamento?

1. O 25 de Abril foi ⁽¹⁰⁾
uma vitória da demo-
cracia.

Mas essa vitória não
é estática.

Para ser permanente-
mente vitória, tem de
continuar a enrique-
cer-se com os novos
dados de cada
momento histórico.

A democracia não (11)
é um ideal abstracto.
É um modo de orga-
nização social em
que "a soberania reside
no povo" e dele emana.

No tempo de hoje,
~~por isso~~, em q os
direitos individuais
são universalmente
reconhecidos,
a democracia tem
de estar intimamente
associada a objetivos

bem definidos, de ⁽¹²⁾
correntes das exigências
postas ~~para~~ por esses
mesmos direitos.

A democracia
hoje continua a ter
que ver com liberdade,
mas uma liberdade
que abarca globalmente
todos os domínios da
vida humana:

Quão só a liberdade
de a pessoa se
expressar, se associar,
se movimentar,

de professar a sua (13)
própria fé,
mas também a liber-
dade de trabalhar - e
p.º isso ter condições
de emprego digno e
remunerado;
de constituir família
- e p.º isso ter habitação
condigna;
de ^{saber} compreender o que se
faz à sua volta
- e p.º isso, ter uma
informação não-man-
ipulada;

de ter segurança na (14)
vida e bem-estar - e
p.^o isso ter acesso aos
serviços de saúde e a
uma alimentação ade-
quada.

Fundação Cuidar o Futuro

2. Dez anos após o (15)
25 de Abril, ~~em~~ e perante
a espectacular transfor-
mação do mundo
moderno,
não nos bastam ouvir
as vozes que falam
de democracia sem
conteúdo,
sem finalidade,
sem projecto.

Queremos definir ⁽¹⁶⁾
a finalidade: que é
o bem-estar de todas
as pessoas.

Queremos dar-lhe um
conteúdo: que é um
plano claro de desen-
volvimento para o país.

Queremos traduzi-la
num projecto: que é o
aproveitamento de
todos os recursos que
estão em ^{em} ~~entre~~ nós
existentes

é a plena partici^o (17)
paço de todos ~~o~~
e de cada um ~~todas as~~
homens e ~~as~~ mulheres
na definição das
grandes prioridades
e na resolução das
grandes questões
que se põem à cons-
ciência nacional.

a. Kathy
def. a. m. 19. ~~def. a. m. 19.~~

Queremos uma democracia dinâmica,
construída por todos
os portugueses,
em todos os locais,
em todas as regiões.

E queremos-la assim
porque para nós cada
peessoa é portadora
de dignidade humana.

Cada peessoa tem em
si potencialidades
necessárias para poder
forjar o seu destino,

Fundação Cuidar o Futuro

e para contribuir, (19)
com as suas ideias,
experiências e ações,
para delinear, com
vontade e certeza, o
nosso destino coletivo.

Dizer que a demo-
cracia tem finalidade
é, pois, em 1.º lugar, "
ultrapassar as "guerras
mesquinhas e incom-
preensíveis entre
pessoas, grupos e
instituições.

É dar lugar a (20)
que se construa um
querer comum, uma
vontade consensual
nao feita de cedências
mas da clara compromis-
so dos objectivos a
atingir.

Fundação Cuidar o Futuro

3. Democracia com
projecto: a plena
participação de todos
c/ o melhor q cada
um tem p: dar
ao esforço colectivo.

Fundação Cuidar o Futuro

~~Democracia~~

3.ª A mera delegação⁽²⁾ de poderes, as decisões vindas unilateralmente de cima, contraponem a nossa responsabilidade activa por tudo o q nos diz respeito.

A democracia q veste as roupagens do partido único ou do bloco ~~unico~~ de coligações igualmente hegemónicas, chamando a si toda a expressão do poder em todas as instituições,

Fundação Cuidar o Futuro

contrapomos a demo⁽²²⁾
cracia em que os
centros de decisão legi-
timos se encontram
em todos os lugares,
regiões e domínios de
actividade onde a
vida dos cidadãos
se organiza e se
estrutura.

Por isso, entende-
mos que as autarquias
e as regiões nao são
delegações do poder
central.

São redes de poder (23)
e como tal devem ser
encaradas e respeitadas.

~~Entendemos~~

Por isso, entende-
mos também que
as associaçõesocio-
-profissionais, culturais
e recreativas são

centros vitais da criação
da vontade de todos nós
e da possibilidade de
construirmos as alterna-
tivas necessárias.

É nessa multi-⁽²⁴⁾
plicidade de situações
- membros activos de
organizações e da vida
social na nossa terra -
que saberemos definir
melhor os problemas
que temos

Fundação Cuidar o Futuro

que tentaremos resol-
ver-las quer pela avalia-
ção dos recursos dispõ-
níveis quer pela forma
decidida como, no
que estiver ao nosso
alcançe, havemos de

compensar os desequi-
líbrios mais gritantes
de q nos damos conta. (25)

Não, esta democracia
não é utópica nem
idealista. É a democra-
cia necessária hoje.
Por isso é profunda-
mente realista.

Porque é a mera in-
venção do que é
viável.

4. Democracia com

^{com conteúdo}
~~uma finalidade, um~~
~~plano claro de desenvolvi-~~
~~mento e o melhor para o povo.~~

Não nos deixemos
iludir pela perspectiva
q̄ apenas encara as
questões nacionais através
de interpretações imedia-
tistas e ^{Fundação Cuidar o Futuro}
dos problemas orçamen-
tais.

Não nos conformemos
com a proteção envergo-
nhada. E ainda
menos com as cedências

que levam a bater 27
~~em~~ a todas as portas
e a pedir auxílio
mesmo à custa da
nossa dignidade.

manhã
~~Temos recursos na
purais q̄ devemos saber
gerir e aproveitar,
começando localmente,
onde vivemos e traba-
lhamos.~~

Temos iniciativa (28)
e capacidade de arriscar.

Criaremos o q̄ é
necessário a este país
e ao povo q̄ somos.

~~Fá-lo-emos mas através
de leis imutáveis e rígidas
(e m̄tas vezes contraditórias)~~

Fundação Cuidar o Futuro

~~(mas por patamares~~

~~sucessivos e possibili-
tando a auto-correcção
de cada etapa. E fá-lo-
-emos em conjunto,
à luz do dia, sem
~~as segun~~ intenções obscu-
ras.~~

mar 14

Temos pelo país (29)
fora uma infinidade
de circuitos informais
que são, em muitos
casos, meio de sobre-
vivência para lares
sem emprego ou
sem salário, apesar
do emprego.

Não temos medo
de aproveitar a economia
paralela que outros povos,

com m.^{to} mais
ricos que nós estão a
integrar no seu processo
económico.

Corrigindo-lhe as (30)
distorções e os abusos,
temos de encontrar a
mola que a dinamiza
e dar substância aos
circuitos de solidariedade
~~em~~ (em tempos de defi-
culdade) que cria e
suscita

Fundação Cuidar o Futuro

Em vez dum
rector a deixar de
lado, desperdiçando
a iniciativa e o engenho
que revela, queremos
~~com~~ que ela contribua
para fortalecer a

economia angustiosada (31)
em \bar{g} nos movimentamos.

Não queremos zonas
tabús na actividade do
nosso país; queremos
decidir na base dos
resultados conhecidos
quais os sectores ren-
taíveis e os \bar{g} (não são).
Queremos ter a certeza
do interesse social real
(e não fictício) da manu-
tenção de uns e de
outros.

É neste contexto $\bar{9}$ (32)
veremos o direito e o dever
de trabalhar.

Não queremos $\bar{9}$ o
emprego seja usado
para manter as pessoas
ocupadas a fazer o $\bar{2}$
não as interesse e $\bar{9}$
tão pouco tem utilidade
social.

Onde quer que viva-
mos, queremos descorti-
nar as tarefas $\bar{9}$ $\bar{2}$
socialmente úteis e
necessárias,

for marmos as pessoas ⁽³³⁾
para as executarem
e lançarmos nessa
acção comum toda a
nossa energia.

~~Temos tradições
quase perdidas de
trabalho e criatividade
que, com um impulso
oportuno, podem con-
center-se em escolas
de aprendizagem e
em novos sectores de
actividade produtiva.~~

Fundação Cuidar o Futuro

manter

Com eles vão de- (34)
envolver-se novos polos
de vida local e regional.

Temos todos na
mão o poder do consu-
mo. A nós cabe orien-
tá-lo, deixando de
lado a oposição que a
publicidade exerce
sobre nós e encarando
o consumo como
instrumento económico
à nossa disposição.

Fundação Cuidar o Futuro

manter

Vamos utilizar a (35) informação disponível para q̄ uma escala de valores verdadeiramente humana conduza o nosso comportamento face ao consumo.

Atentaremos no q̄ é bom, útil, belo, criador de solidariedade. Poderemos re-orientar assim os bens de q̄ precisamos em vez de sermos levados a consumir os bens q̄ outros decidem produzir e de q̄ não precisamos.

manter

Fundação Cuidar o Futuro

5. ~~Queremos uma~~ (36)
Democracia com finalidade
- visor melhor p. todos.
E isto significa, antes
de tudo o mais, paço
e trato.

O q̄ quer dizer,
entre muitas outras
coisas iguais/concretas,
re-estruturas a agricul-
tura, criar novas indús-
trias agro-alimentares,
diminuir a nossa
dependência alimentar.
E é possível fazê-lo.

Basta q̄ mas nos (37)
tornemos preza de pre-
conceitos ideológicos
e q̄ saibamos dar
valor económico às
iniciativas de inegável
significado social.

Basta sobretudo q̄
tenhamos imaginação,
que nos libertemos
dos moldes do princípio
do século ou da passivi-
dade de tudo esperar-
mos do estrangeiro...

E são as pessoas
o centro e a meta do
 desenvolvimento e que
 necessário que encontrem
 não só lugar para viver
 mas uma habitação
 condigna onde as crian-
 ças possam crescer,
 em que o sofrimento
 dos doentes seja discre-
 tamente amparado,
 em que a ajuda mútua
 dos membros da família
 deixe de ser uma figura
 de retórica face ao quadro
 da quase-promiscuidade
 habitacional.

Fundação Cuidar o Futuro

Aqui ficam alguns ⁽³⁹⁾
traços da democracia
a construir, a tornar
mais real, no termo
destes dez anos.

Tarefas q nos espe-
ram e q hão-de
ser realizadas,

Se Deus quiser, dire-
mo^{nos} na linguagem
de fe' q nos vem dos
nossos pais;
e tb. se nós quisermos
- diremos nós na
linguagem da história
q vivemos e aprendemos.

Que esta unidade (40)
hoje nos grandes objec-
tivos possa ser vivida
ao longo dos próximos
~~tempo~~ ^{anos}! O tempo
urge, e é interesse o
q̄ converge e unifica.
E por isso ganharmos
Fundação Cuidar o Futuro
centro para os homens
e as mulheres do
presente - ~~a crescente~~
~~convite~~ os adultos
~~de~~ e as crianças de
ontem — poderemo-los
dizer como uma palavra
amiga, um segredo, quase
uma prece:

"O presente é tão grande, não nos afastemos."

(41)

Fundação Cuidar o Futuro